

**Resumo da Intervenção do economista, professor universitário e antigo ministro da Economia Augusto Mateus**  
Painel “40 anos de adesão de Portugal na CEE” - Mostra dos Fundos Europeus, em Coimbra (dezembro 2025)

### **O Imperativo do Valor Acrescentado e do Povoamento**

Augusto Mateus apresentou uma visão estratégica e crítica sobre os 40 anos de adesão de Portugal, focando-se menos na celebração do passado e mais nos **desafios para o horizonte de 2050**. A sua visão crítica foca na necessidade de Portugal abandonar modelos de crescimento obsoletos para garantir a viabilidade do país em 2050.

O economista reforçou a visão de Elisa Ferreira (mencionada nos testemunhos em vídeo da celebração dos 40 anos exibidos no evento), sublinhando que a União Europeia é muito mais do que um mero projeto político ou económico. Segundo Mateus, citando a perspetiva da ex-Comissária europeia, a integração europeia deve ser entendida como:

- **Um projeto de cidadania e um projeto social:** Indo além das questões de mercado, o foco deve estar nas pessoas e na construção de uma sociedade comum.
- **Defesa do interesse geral e do bem comum:** Mateus concorda com Elisa Ferreira que a essência do projeto europeu reside na capacidade de defender o que é benéfico para o coletivo, algo que ele considera essencial para o sucesso da integração, mesmo que possa parecer um conceito "antiquado" para alguns protagonistas atuais.
- **Um projeto de paz:** Ele reitera que, se não compreendermos que a União Europeia é, na sua base, um projeto de paz e de cidadania, falharemos na análise estratégica do seu impacto e futuro.



A intervenção centrou-se na necessidade de o país evoluir de um modelo de "gasto" para um de investimento real e criação de valor, alertando para o risco de Portugal se instalar numa "coesão sem competitividade". Mateus aponta erros capitais na gestão de fundos que urge corrigir: a "nacionalização" de verbas reembolsáveis para gasto corrente e o incentivo a "exportações brutas" de baixo valor acrescentado nacional.

## Os principais eixos da sua intervenção foram:

- **Investimento vs. Gasto:** Defendeu que o investimento não deve ser confundido com despesa; investimento é uma **"afetação de recursos bem feita"**. Criticou a lógica de criar "reservatórios de projetos" apenas para aproveitar anúncios de verbas, defendendo que **as ideias e a estratégia devem anteceder o dinheiro**. O professor sublinha que Portugal sofre de uma "overdose" de financiamento bancário e subdotação de capital nas empresas. Ele defende que os fundos devem suprir as debilidades de capital das empresas de forma estratégica, e não apenas financiar obra pública ou para preencher reservatórios de projetos à espera de captar verbas.
- **O Valor Acrescentado e a "Falácia" das Exportações:** Mateus identifica um erro técnico persistente em Portugal dar incentivos a **"exportações brutas"**, que muitas vezes incorporam um elevado nível de importações. Ele explica que setores como o automóvel e a eletrónica valem 35% das exportações brutas, mas apenas **11% em valor acrescentado**, enquanto o setor da moda (têxtil e calçado) vale 10% nas exportações brutas, mas **15% em valor acrescentado para a economia nacional**. O seu argumento é que o país deve priorizar **cadeias de valor densas** e a colaboração entre universidades e empresas para exportar conhecimento, não apenas produtos montados.
- **Coesão e Competitividade:** Utilizou a metáfora da bicicleta para explicar que estas são dimensões indissociáveis: **sem competitividade não se sustenta a coesão, e sem coesão a competitividade não é sustentável**. Observou que o desafio atual da Europa é equilibrar estas duas "pernas" do desenvolvimento.



# MOSTRA DOS FUNDOS EUROPEUS

- **Reinventar a Coesão e o Território:** Propôs a criação de uma política de povoamento (fixar pessoas) em vez de apenas ordenamento. Sugeriu uma estratégia nacional ousada: utilizar a flexibilidade das regras europeias (que permitem não territorializar 15% das verbas) para transformar o Douro e o Tejo nos principais corredores de desenvolvimento do país, forçando a colaboração entre diferentes regiões (como o Norte e o Centro) em projetos conjuntos de competitividade e coesão.
- **Internacionalização e Inovação:** Contrariou a ideia convencional de que é preciso desenvolver as empresas tecnologicamente para depois as internacionalizar; segundo a sua experiência, é a **internacionalização que obriga as empresas a atingirem o seu máximo desenvolvimento tecnológico**.
- **Indicadores:** Alerta para o perigo de basear decisões no PIB per capita, que considera um indicador "velho" e enganador porque pode ser manipulado artificialmente sem traduzir desenvolvimento real. Ele exemplifica que, se Portugal baixar os salários dos médicos e funcionários públicos, o PIB pode subir artificialmente através de paridades de poder de compra, o que é desastroso para o desenvolvimento real.

Em suma, Augusto Mateus apelou a **uma inovação institucional e estratégica**, defendendo que Portugal deve focar-se em **cadeias de valor** densas e ricas em interações entre universidades e empresas, abandonando os modelos de "baixo custo" e "baixa produtividade".

